

Introdução

O acesso venoso central (CVC) está inserido no cotidiano dos serviços pediátricos e continua sendo um desafio na atualidade. Novos conceitos se inserem na prática clínica constantemente, mudando o paradigma do acesso vascular e seu cuidado, melhorando o prognóstico dos pacientes. Como prática hospitalar, a terapia intravenosa integra um dos procedimentos mais utilizados que envolvem direta ou indiretamente a atuação multidisciplinar. Diante disso, fica clara a necessidade de aprimorarmos constantemente os conceitos no que tange à utilização das diversas formas de CVC que corroboram para o sucesso da terapia infusional.



“Impacto da Implantação de um Programa de Cuidados com Cateter Venoso Central”

Wellen Cristina Canesin¹, Fabio Antonio Percim Volpe¹, Cyntia Takeko Amorim Minakawa¹, Amanda Marques Camargo¹, Ana Beatriz Veloso¹, Larissa Maria Vito¹, Lourenço Sbragia Neto¹

¹ Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto USP



Objetivo do Estudo

Avaliar o impacto da implantação de um programa de cuidados com intervenções interdisciplinares, Time de Cateter, em práticas relacionadas a CVC em neonatos.

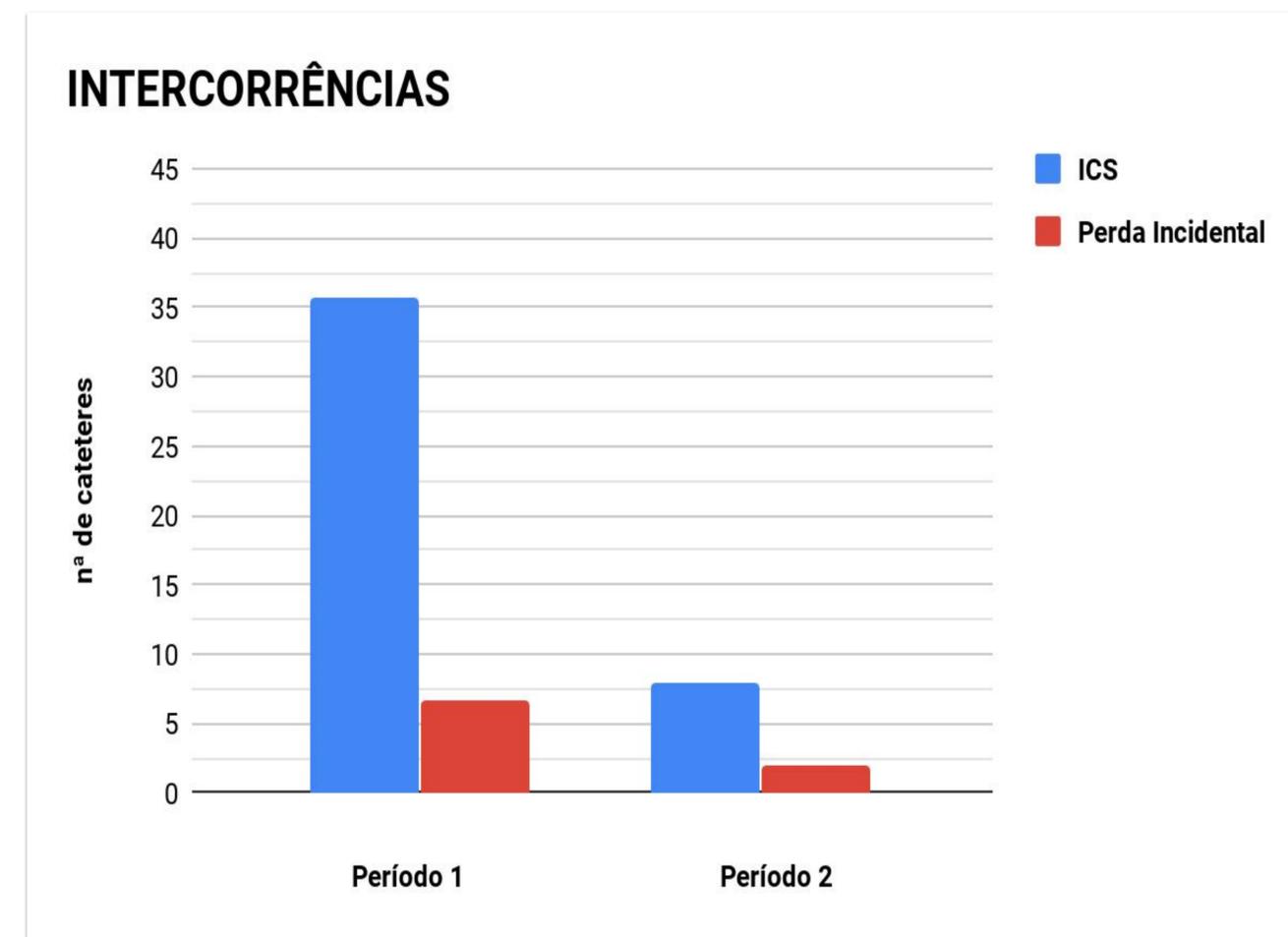
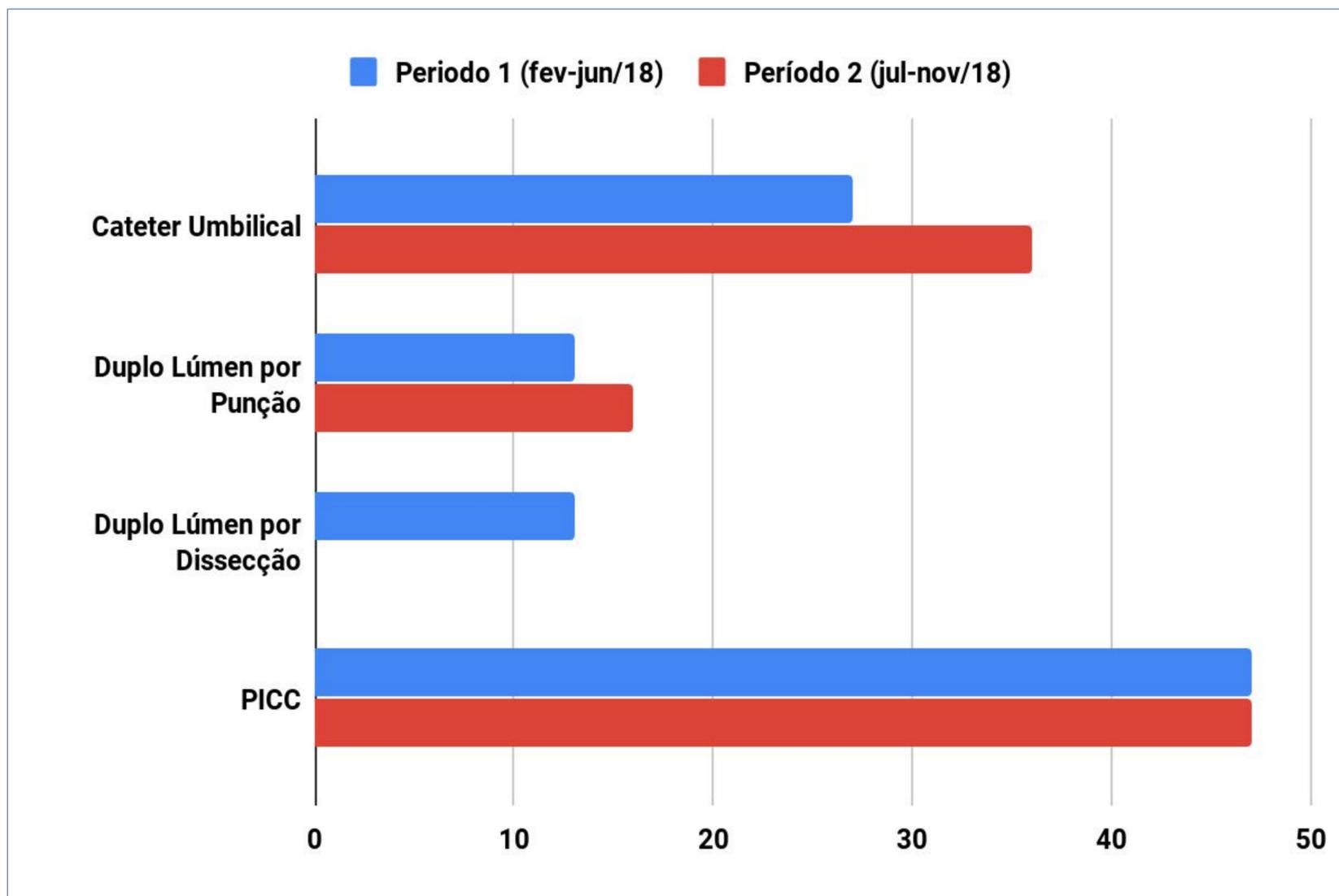
Métodos

Foi constituído um grupo multiprofissional para cuidados de CVC. Este grupo realizou um estudo de coorte prospectivo, considerando os CVC implantados em neonatos admitidos no Centro de Terapia Intensiva Neonatal no período de 1 de fevereiro de 2018 a 31 de novembro de 2018. Nos primeiros 5 meses o grupo apenas realizou uma prática observacional registrando o desfecho relacionados aos CVC. Nos segundos 5 meses o grupo atuou sugerindo adequações nas práticas relacionadas aos CVC referenciadas pelos protocolos institucionais. As práticas do grupo resumiram-se a discussão dos casos clínicos e visitas periódicas a unidade com ênfase nos cuidados relacionados ao CVC. Infecção de corrente sanguínea (ICS) baseada nos critérios preconizados pelo Centro de Vigilância Epidemiológica do Estado de São Paulo.

Resultados

De fevereiro a junho, período da prática observacional, foram analisados 170 CVCs implantados em 123 neonatos. A média foi de **1,5 cateter por paciente**. Quanto aos dispositivos, **27% cateter umbilical, 13% duplo lúmen por dissecação, 13% duplo lúmen por punção e 47% de PICC**. Deste total, a **ICS ocorreu em 21%** dos dispositivos e ocorreram **8 perdas incidentais**. De julho a novembro, período em que o Time de Cateter atuou de forma colaborativa com as práticas na unidade, foram analisados 134 CVCs implantados em 104 neonatos. A colaboração ocorreu mediante orientação quanto ao curativo, preservação de membros para PICC ou novas punções, sistematização de coleta de exames (aproveitando a mesma punção para o máximo de pedidos), orientação quanto ao manuseio e infusão e vigilância das culturas e tratamento das infecções. Neste período, a média foi de **1,2 cateter por paciente**. Quanto aos dispositivos, **36% cateter umbilical, 16% duplo lúmen por punção e 47% de PICC**. Não houve nenhuma dissecação venosa. Deste total, a **ICS ocorreu em apenas 5% dos dispositivos** e ocorreram apenas **2 perdas incidentais**.

Gráficos



Conclusões

Após a implantação de um programa de cuidados com cateter venoso central, Time de Cateter, observamos que a curto prazo houve uma redução importante de perda incidental dos dispositivos, redução das ICS, favorecimento da punção visando a preservação da veia e diminuindo as necessidades de trocas e implante de novos cateteres.